André Pomponet

Auxílio Emergencial não compra nem a cesta básica, em Feira

André Pomponet - 13 de Abril de 2021 | 19h 04

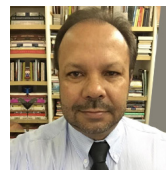
Foto: Gazeta de Piracicaba/Arquivo

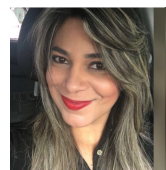
As lotéricas voltaram a ficar cheias na Feira de Santana. Imagino que por conta do pagamento do auxílio emergencial, que foi suspenso durante três meses. Em meio aos volantes da Loteca, da Lotofácil e dos *banners* que anunciam prêmios milionários da Mega-Sena, muita gente suspira, espicha o olhar, percorrendo os guichês de vidros baços e as paredes repletas de tabuletas e cartazes. No que pensam? Certamente nas agruras para sobreviver na pandemia e, também, à própria pandemia.

Implacável com os mais pobres, o governo de Jair Bolsonaro, o "mito", reduziu o auxílio a valores simbólicos: R$ 150 a R$ 375. Houve redução também no número de famílias beneficiárias. Os R$ 150 são para quem mora só; os R$ 375 para mulheres que chefiam família. Valores bem distantes dos R$ 600 e R$ 1.200 pagos ano passado, por conta de pressões do Congresso Nacional naquele momento.

Quem recebe o maior valor não vai conseguir comprar nem uma cesta básica: em março, aqui na Feira de Santana, a cesta básica custava R$ 415,27. O valor oscilou 0,22% em relação ao mês anterior. Só o preço estimado da carne – 4,5 quilos para o mês – alcança R$ 125,24.

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira
Por um planejamento de long prazo no enfrentamento à pandemia
História do Brasil

André Pomponet
O São João no Centro de Abastecimento
Carne em self service virou l rico

Emanuela Sampaio
Jéssica Azevedo Confeitaria Campeã do Que Seja Doce (G elabora delícias juninas
Amanhã, 22, é o último dia p encomendar o Box de São Jo
Buffet Fernanda Possa

César Oliveira- Crônica
O mal estar do século e a falt porrada
Faça o dia bem feito

AS MAIS LIDAS HOJE

1
Jéssica Azevedo Confeitaria Campeã do Que Doce (GNT) elabora delícias juninas

Os dados são do Programa Cesta Básica, do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCIS) da Universidade Estadual de Feira de Santana, a Uefs.

Não é à toa que o brasileiro médio está abandonando o consumo de carne. O frango – para os mais afortunados – e o ovo surgem como substitutos. Mas isso é para uma parcela que, em certa medida, figura como privilegiada: muitos brasileiros – e feirenses – estão enfrentando agruras é para conseguir comer todos os dias, independente do cardápio. O valor simbólico pago pelo governo do "mito" – estão previstas apenas quatro parcelas – está muito aquém das necessidades.

Além do preço da comida, há a catástrofe do preço do botijão de gás. A extrema-direita chegou ao poder com arrogância, prometendo baixar o preço do gás pela metade. O que se viu foi o oposto: os sucessivos aumentos elevaram o valor do botijão para quase R$ 80 – com a entrega – aqui na Feira de Santana. Nas capitais, sai mais caro. É duro o dilema do pobre: compra a comida ou o botijão de gás?

Enquanto essas tragédias se desenrolam pelas cidades, em Brasília joga-se muito sujo em nome do poder. Mas poder em nome do quê e para quê? É uma indagação que os mais lúcidos – parece que não são tantos assim – ficam se fazendo o tempo todo.

André Pomponet

2 Prefeito de Feira de Santana alerta sobre risc disseminação da Covid-19 durante São João (que população seja prudente

3 Gripário e tratamento pós-coronavírus são urgentes, em meio a "colapso na rede hospit diz vereador

4 Justiça proíbe mais uma vez o corte de salári professores; Prefeitura de Feira irá recorrer

5 Guarda Municipal e PM vão impedir comérci fogueiras, em Feira de Santana; intuito é evit aglomerações

LEIA TAMBÉM

O São João no Centro de Abastecimento

Carne em self service virou luxo de rico

Liberação da Sputnik V traz esperanças

INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO

redacao@tribunafeirense.com.br

75 99151-1623
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
@tribunafeirense